

somoscoop

O Campo

Edição 32 • março | abril • 2020

Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa
Agroindustrial



COOPERSHOW

EXCELÊNCIA NA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA



Uso de probiótico
é analisado pela
Coopermota



SUPRE garante
manutenção de rebanho
em adversidades

An astronaut in a white space suit stands on the dark, cratered surface of the moon. The astronaut's shadow is cast long and dark on the ground. The helmet's visor reflects the scene. The text '14ª COOPERSHOW' is overlaid in large, bold letters. A yellow horizontal bar is at the top left.

14ª COOPERSHOW

SEMEANDO TECNOLOGIA PARA

OBRIGADO AGRICULTOR.

A 14ª COOPERSHOW

FOI UM SUCESSO,

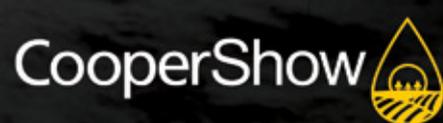
TE ESPERAMOS EM 2021.





COOPERSHOW

A O FUTURO DA AGRICULTURA



UM SHOW DE DEDICAÇÃO COM ÊNFASE À TECNOLOGIA AGRÍCOLA

Passadas algumas semanas do fechamento da 14ª Coopershow, o que ficou foi o sentimento de dever cumprido, de superação das inúmeras adversidades e de demonstração da competência de todos aqueles que se envolveram com a causa. A Coopershow já ocupou um espaço expressivo no cenário da difusão de tecnologia, não só do Vale Paranapanema como também no cenário estadual, com a proposta de levar a informação ao produtor rural. Se destaca pelo perfil essencialmente agrícola, sem apelo ao entretenimento, para garantir a qualificação de seu público, diretamente envolvido com o setor.

Ainda durante o evento, o feedback que recebemos foi de que houve muita visitação em todos os plots e estandes, o que gerou potencialmente centenas de negócios que ainda seriam fechados e muitos outros já concretizados ainda durante a realização desta vitrine de tecnologia. As inovações trazidas para essa edição foram incorporadas pelos nossos visitantes, que mantiveram todos os espaços repletos de público, os quais se mostraram interessados em saber mais das iniciativas que apresentávamos.

A cada ano, recebemos a adesão de novos parceiros institucionais e comerciais, o que impulsiona o crescimento deste empreendimento. A disposição das habilidades humanas aplicadas em diferentes setores, aliada à qualidade dos materiais apresentados aos produtores rurais gera o sucesso reconhecido por aqueles que participam desta iniciativa. Tudo isso acrescido de uma grande dose de orientações e informações obtidas pelos setores técnicos e de pesquisa, que se envolvem nesta empreitada para subsidiar o agricultor no momento de suas tomadas de decisão.

Da minha parte, o que resta é agradecer a cada avanço obtido, a cada produtor que volta para sua casa mais informado e conhecedor do sistema em que atua, a cada suporte concedido pela diretoria que possibilitou a realização da feira, a cada colaborador da Coopermota que se dedicou à realização dessa edição da Coopershow e a todos aqueles que acreditam na força deste evento.

No ano que vem comemoraremos 15 anos da Coopershow, ação técnica anual da cooperativa, com a expectativa de ainda mais conquistas, mais motivos para comemorar e com a confiança de poder, mais uma vez, contar com a sua presença no Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota. Obrigada por ter estado conosco. Obrigada por proporcionar momentos como o que vivemos neste final de janeiro. Até a próxima!

Além da cobertura geral da Coopershow, você também pode ver nesta edição a reportagem sobre o setor pecuário, com a linha Supre, suplementação animal da Coopermota, e dados sobre a inclusão de probióticos na alimentação de bovinos, tendo ainda os desdobramentos do CampoCooper realizado em Campos Novos Paulista. Este último se configura como uma derivação da Coopershow, em proporção reduzida e execução descentralizada.

Boa leitura.



Vanessa Zandonade
Editora

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS, FOTOS E REVISÃO

Vanessa Zandonade (MTB 43 463/SP)

COLABORAÇÃO

Gabrielli Burgarelli - Fotos
Suelen Melo - Edição de fotos
Adolescentes Aprendizizes
(Convênio com Centro Vocacional Frei Paulino)

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

NovaMCP Comunicação

IMPRESSÃO

Magraf

ANÚNCIOS

Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341 9436 / 18 9 9163 0985

REPRESENTANTE COMERCIAL

Agromidia - São Paulo
Guerreiro Agromarketing - Maringá

REVISTA O CAMPO

Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE

Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE

Antônio de Oliveira Rocha

TIRAGEM

3000 exemplares



“RECONHECIMENTO QUE NOS IMPULSIONA A BUSCAR SEMPRE MAIS”

Finalizamos a Coopershow em janeiro com sucesso de público e negociações, conforme divulgação de nossa Comissão Organizadora. Além disso, a cada ano é ainda maior o apoio e interesse das instituições governamentais com as quais mantemos o contato durante todo o ano, e de representações do cenário político em torno da participação e adesão à essa vitrine de tecnologia que desenvolvemos. Tivemos uma cerimônia de lançamento com mais de 200 integrantes de órgãos públicos de municípios de diferentes regiões, deputados estaduais e federais, bem como de membros da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Coordenadoria Estadual de Desenvolvimento Rural e Sustentável (CDRS), esse, inclusive, representando o secretário estadual da Agricultura do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira.

Cada vez mais a Coopershow, e conseqüentemente, a Coopermota, se consolida como a representação do setor agrícola junto aos órgãos públicos, no que se refere às reivindicações que favoreçam o produtor rural. Vamos buscar, cada vez mais, estarmos alinhados com as frentes parlamentares e os governos estaduais e federal para que possamos sempre ser a voz do agricultor na busca de suas demandas.

Para além das representações políticas atraídas para esse nosso evento, enfatizamos a importância da qualificação e da informação sobre as tecnologias disponíveis no mercado oferecidas pela cooperativa, não só na Coopershow, como também no dia a dia de nossos cooperados e clientes. Dessa forma, buscamos acelerar o acesso do produtor às inovações do setor, visando o aumento de sua produtividade e da rentabilidade do seu negócio.

O nosso agradecimento especial a todos!

“Coopershow, semeando tecnologia e colhendo produtividade”.



Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

▲ Sumário

06

CAPA

Edição 2020 obtém sucesso de público e de negócios

11

CAPA

Desfiles com animais trazem inovação à 14ª Coopershow

16

CAPA

Coopershow amplia visibilidade de plano de saúde junto aos cooperados

21

CAPA

Mulheres ganham espaço especial e evidência na Coopershow

24

CAPA

Palestras atraem grande público ao Auditório Coopershow

26

CAPA

Animais são destaque em Quintal Coopershow

30

CAMPOCOOPER

Evento leva difusão de tecnologia a Campos Novos Paulista

33

Uso de probióticos na nutrição animal é avaliado em Presidente Epitácio

38

Suplementação SUPRE garante equilíbrio de minerais a rebanho de corte e leite.

41

ARTIGO EMBRAPA

Pesquisador destaca importância da criação de Zoneamento de Risco Climático

RUMO À 15ª COOPERSHOW Edição 2020 é sucesso de público e negócios

Levamos a imagem de um evento grandioso e exemplar para todo o estado de São Paulo”, afirma coordenador do CDRS, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, José Luiz Fontes.

Uma mistura de dedicação por parte daqueles que se desempenharam para cumprir as suas funções, aliada à curiosidade e a busca por conhecimento por parte dos visitantes. Tais ingredientes compuseram o dia a dia daqueles que fizeram parte da 14ª Coopershow – edição 2020. Durante os dias 22, 23 e 24 de janeiro, o Campo de Difusão de Tecnologia Agrícola da Coopermota atraiu autoridades locais, regionais e estaduais, além de cooperados, clientes, fornecedores, expositores, agricultores de uma maneira geral, parceiros de diversas instituições e centenas de pessoas interessadas em assuntos do setor agrícola. Foram três dias de ritmo acelerado para a realização deste,

que é o principal evento técnico da cooperativa.

Finalizados os trabalhos para a execução da Coopershow, a organização publicou números que demonstraram recorde de público, chegando a um total de 11,5 mil participantes nos três dias de realização dessa feira de difusão agrícola. Trata-se do maior evento do setor em todo o Vale do Paranapanema, inclusive, com reconhecimento oficial formalizado por meio de termo assinado em 2015, pelo Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema (Civap). No documento, seus integrantes reconhecem a Coopershow “como um evento de grande relevância para o agronegócio”.

Para o presidente da Coopermota, Edson Valmir

Fadel, foi um evento exitoso, digno de muitos elogios por parte daqueles que o abordaram e avaliaram a iniciativa da cooperativa. “Neste ano foi um capricho só. Todos trabalharam empenhados em fazer um evento que fosse, realmente, de grande qualidade. Vimos muita informação relevante ao setor, uma boa organização por parte de nossa equipe e percebemos muitos negócios formalizados durante os três dias da Coopershow. As autoridades que por aqui passaram, bem como os cooperados e agricultores de uma maneira geral que aqui estiveram, agradeceram a nossa receptividade, a alegria e a educação de todos, sem contar na infinidade de inovações que aqui foram apresentadas aos nossos visitantes. Tivemos um saldo muito positivo. Os resultados que obtivemos nos fortalecem para que a gente continue, a cada ano, fazendo um evento sempre em busca do melhor. Foi um evento muito gratificante. Foi mais um ano em que cumprimos a nossa missão. Parabéns a todos”, afirma.

Fadel destaca que a Coopershow é o espaço para a apresentação de iniciativas inovadoras ou já consolidadas, a serem implementadas nas lavouras regionais, com o objetivo de oferecer a oportunidade de uma maior rentabilidade no campo. “Quero agradecer a presença dos deputados por prestigiarem novamente o nosso evento e acreditarem na agricultura do Vale, além de nos apoiar para buscar melhorias voltadas para a agricultura. É gratificante saber que a Coopershow representa o Vale e o Vale, por sua vez, representa, neste momento, o estado de São Paulo em nível nacional”, afirma.

Na ocasião, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Junqueira, era representado pelo coordenador estadual da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (CDRS), José Luiz Fontes. “Ele pediu que eu o representasse e trouxesse o abraço a todos os participantes. Venho para dizer que a Secretaria tem buscado, desde o início deste governo, estabelecer parceria com entidades, instituições e pessoas em geral, que tenham interesse em promover o desenvolvimento de cada região do estado. São Paulo não é homogêneo, cada região tem as suas peculiaridades e dificuldades, bem como diferentes vantagens em relação às outras. Precisamos juntos potencializar o que a gente tem de bom para superarmos as dificuldades que a gente sabe que vão aparecer, mas que precisamos estar prontos para superá-las. Eu nunca tinha vindo na Coopershow e para mim é uma enorme surpresa. Levamos a



A edição 2020 trouxe algumas mudanças de estrutura e layout



Foto: José Carricondo



A jornalista Vanessa Zandonade entrevista Fontes e Gueller no espaço de transmissão ao vivo no telão da Praça de Alimentação da Coopershow

imagem de um evento grandioso e exemplar para todo o estado de São Paulo”, avalia.

O deputado estadual Mauro Bragato também esteve presente na cerimônia de lançamento da Coopershow e afirmou ser uma satisfação ver a “massa de gente” presente no evento e perceber a eficácia da organização que, conforme avalia, ano a ano mostra a eficiência do que é a Coopermota. Segundo ele, o cooperativismo está crescendo no estado de São Paulo e, inclusive, existe na Assembleia Legislativa um grupo grande de deputados que apoiam o setor. “Creio que o que vimos aqui vai nos ensinar a falar com o Branco para nos organizarmos e, no próximo ano, trazermos o governador João

Dória para conhecer o que está dando certo e que é, ao meu ver, o principal foco de desenvolvimento da nossa região, não só de Assis, como também de Presidente Prudente e Ourinhos”, enfatiza.

Da mesma forma, o deputado federal, Arnaldo Jardim, avaliou que o país estaria vivendo um período muito especial. “Todos nós podemos comemorar. No ano passado o Brasil consolidou-se como o maior exportador de soja do mundo, tendo a mesma posição para a proteína animal, com a carne. Somos o primeiro entre os exportadores da carne bovina, o segundo entre as aves e o quarto do setor, para a carne suína. Desta forma, somos, portanto, o maior exportador do gênero, em âmbito global. Isto impõe



O presença do público superou as expectativas da comissão organizadora, principalmente na sexta-feira.



O vice-presidente, Antônio Rocha, destaca a relevância da Coopershow para a agricultura.

muitas responsabilidades e eu fico contente em ver, mais uma vez, o sucesso da Coopershow. Parabéns a todos. Eu e o Bragato fomos visitar alguns lugares da Coopershow e vimos uma parreira de uva com mais de dois anos de plantio ali no estande da Apta. Isso demonstra que as coisas não acontecem de uma hora para outra, ou por acaso. Temos evidente o sentido de permanência das ações e a certeza que a 15ª edição será ainda melhor”, enfatiza.

Diante do posicionamento dos deputados, Fadel agradeceu o apoio demonstrado, afirmando que o

Vale é uma região que possui um clima favorável à agricultura. Entretanto, considera ser necessário haver o apoio das esferas estaduais e federais para a obtenção de resultados expressivos aos agricultores.

O diretor regional da CDRS/Assis, Cristiano Geller, salientou que a coordenadoria tem a Coopermota como uns de seus fortes parceiros. “É onde buscamos fortalecer a agricultura. Há algumas iniciativas que precisamos desenvolver e que outras instituições não conseguem acessar o produtor como a Coopermota faz”, conclui. ■



Fadel, Bragato e Arnaldo Jardim comentam sobre a satisfação deles em relação à Coopershow

O melhor programa de manejo do percevejo

INSETICIDA

Orthene[®]

750 BR

PERITO



DUAS

SPERTO

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

 /uplbr  /brasilupl br.uplonline.com





INOVAÇÃO ANIMAL NA COOPERSHOW

Desfile em ruas da cidade para além das fronteiras do recinto

A primeira edição da Cãominhada de abertura e da Cavalgada de encerramento marcou mais uma inovação da Coopershow para este ano

Na praça da igreja matriz de Cândido Mota, a novidade chamava a atenção de quem passava pelo local. O que se ouvia eram latidos de euforia e empolgação dos cães de diferentes tamanhos e raças. Nas mãos dos responsáveis pelos animais estavam bandanas e bebedouros que foram distribuídos pela organização e compunham a caracterização do momento de abertura da Coopershow. Tudo para garantir o bem-estar daqueles que participavam da iniciativa. Por outro lado, o que se percebia era o orgulho dos proprietários que se intitulavam como pais dos bichinhos bichinhos e que tiveram uma manhã de domingo diferente, dedicada ao passeio com os seus animais.

A 1ª Cãominhada Coopershow marcou a abertura das atividades do evento, tendo sido realizada com uma semana de antecedência à vitrine de tecnologia propriamente dita. Com carros de som

e animais trajados, tendo ainda o apoio da Prefeitura Municipal e da Polícia Militar, os membros da comissão organizadora, os cães e seus tutores percorreram dezenas de quarteirões da cidade até a Praça dos Estudantes, ao lado da sede da Coopermota para o momento de interação com os animais e premiações simbólicas.

A ação contou com o apoio da equipe do setor de Nutrição Animal da cooperativa e da ONG Salva Patas, de Cândido Mota e teve o objetivo de chamar a atenção da comunidade para a maior vitrine de tecnologia agrícola do Vale Paranapanema, a Coopershow. Além do momento de descontração e passeio com seus donos, os cães também participaram de premiação concedida pela comissão organizadora em três categorias, compreendidas pelo maior, o menor e o mais estiloso cão. Os premiados foram: o cachorrinho Nike, como o menor cão, a



Jade e Pipoca foram premiados como os cãezinhos mais estilosos. Na foto, posam com sua dona e os veterinários da Coopermota, José Antônio e Kathrin.



Bruna, em poses durante a caminhada, com Baloo (à esquerda) e Beethoven (à direita).



Theodora, a maior animal presente na iniciativa, e o casal, Jade e Pipoca, reconhecidos pelo corpo de jurados como os mais estilosos. Eles foram inscritos como uma dupla e por isso o prêmio foi dividido entre eles. Os escolhidos pelos jurados receberam uma cesta com brinquedos, ração DuPet Coopermota, alimentos e produtos de cuidados para o cão.

Bruna Moura e seu esposo Márcio Francisco da Silva vieram de Palmital para participar da iniciativa. Trouxeram um cãozinho da raça Shih-tzu, o Beethoven, e um sem raça definida, mestiço com Boxer, o Baloo. O menorzinho aproveitou a iniciativa, já Baloo, se mostrou bastante eufórico com a quantidade de bichos no local. Mesmo assim, am-

bos participaram de tudo, mesmo com o cuidado de sua tutora em se manter mais distante dos demais, de forma a preservar o bem-estar de seu animal.

Bruna conta que também traria os seus outros quatro cães, a Maria, a Sorte, a Amora e o Tuco, contudo destaca que eles não caberiam no carro que utilizou para o transporte até Cândido Mota. “Achei super legal a iniciativa. Nunca houve um evento com esta proposta, pelo menos que eu me lembre, em que a gente pudesse interagir com os nossos pets. Foi uma ótima oportunidade. Aqui não tem lugares como em São Paulo, em que há um espaço para gente brincar com nossos cães. É muito bom isso, já que eles são como filhos para nós”, comenta.



Nike (à esquerda) recebeu o prêmio de menor cão na Cãominhada. À direita, as cestas que foram entregues aos ganhadores das categorias de premiação do evento.



A Praça dos Estudantes foi o local onde foi realizada a premiação dos cães participantes da cãominhada.



O percurso pelas ruas da cidade durou cerca de 2h

} CAVALGADA DE ENCERRAMENTO

Se por um lado os cães abriram a sequência de atividades que fariam parte da programação da Coopershow, foram os cavalos e mulas que encerraram as ações do evento. A concentração foi na praça da capela Santa Terezinha e, logo em seguida, os animais percorreram mais de um quilômetro nas ruas de Cândido Mota, passando pelo centro comercial, e terminaram o trajeto na Praça de Alimentação, onde foi servido um almoço tropeiro aos participantes, que se misturaram aos demais participantes do evento. Depois dos primeiros 10 cavalos, aos poucos os demais foram se juntando ao grupo. A organização comenta que a iniciativa, que seria uma ação de menor porte, acabou reunindo mais de 100 cavalos em plena sexta-feira. A proposta, conforme divulgação, seria concluir a Coopershow com mais uma ação ligada ao setor de animais, uma das vertentes de atuação da Coopermota. Sob orientação da Comissão

Organizadora e do Haras Horizonte, os animais, seus cavaleiros e muladeiros levaram a bandeira da Coopershow por todo o percurso, tendo ainda os pavilhões do estado de São Paulo e do Brasil. Os participantes desfilaram pelas ruas da cidade sempre em duplas, destacando o sempre em duplas, destacavam o encerramento da Coopershow com esta inovação para o evento.

Os integrantes da iniciativa foram recebidos pela superintendência da Coopermota, com agradecimentos pela parceria estabelecida. “Foi muito interessante a inclusão da cavalgada na programação da Coopershow. É uma proposta que poderemos repetir nas próximas edições, buscando sempre, é claro, a melhor adaptação de nossa estrutura para atender a todos”, avaliou o superintendente comercial da Coopermota, Sandro Amadeu. ■

É MAIS PRODUTIVO
QUANDO A GENTE
FAZ *Junto*



FMC

An Agricultural
Sciences Company

FMC SOJA

A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.

innova

Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br





S.P.A SAÚDE NA COOPERSHOW Espaço para cuidar de negócios e da saúde

A visita obtida na Coopershow trouxe bons resultados, levando mais agricultores a fazer parte desta rede de saúde da Coopermota

Um grupo de promotores de divulgação, integrantes estaduais do S.P.A. Saúde, além de representantes da Coopermota estiveram com material em mãos e com dezenas de informações a serem transmitidas aos agricultores. Foi com esta disposição que a cooperativa de saúde e a sua representação na Coopermota participaram da 14ª Coopershow. A proposta, segundo seus membros, foi ampliar a informação sobre o S.P.A. Saúde, disponibilizado aos cooperados de toda a área de abrangência da Coopermota há cerca de dois anos.

De acordo com a coordenadora do setor na Coopermota, Tatiana Duarte, o S.P.A. Saúde é um sistema de convênio médico com diversas vantagens

econômicas, em detrimento aos planos mais comuns da região, tendo uma boa rede de hospitais e atendimentos, inclusive, com reconhecimento nacional. Segundo ela, a rede local está em fase de expansão, tendo a Santa Casa de Cândido Mota e de Assis já conveniadas, além de diversas clínicas e hospitais regionais. “Na Coopershow trabalhamos para que esta oportunidade de segurança ao agricultor seja de conhecimento de todos que fazem parte da cooperativa. Este plano de saúde foi criado para atender exclusivamente os produtores rurais e pode trazer muitos benefícios à saúde das famílias de nossos cooperados”, afirma. Em sua avaliação, a visita obtida na Coopershow trouxe bons

resultados, levando mais agricultores a fazer parte desta rede de saúde. “Eles estão percebendo as vantagens que oferecemos para a sua segurança e de sua família, no que se refere à saúde no sistema privado de atendimento. Além do trabalho que fizemos na Coopershow, oferecemos todas as informações sobre esse plano em nossas unidades àqueles que se interessarem por este plano”, afirma. Durante a Coopershow, o S.P.A. também apoiou a realização do Espaço Mulher, o qual manteve público fiel durante todos os dias do evento.

Até 31 de janeiro, a adesão ao S.P.A. Saúde estava

isenta de taxas, seguindo as campanhas promocionais do sistema. Outras iniciativas devem ser lançadas no decorrer deste ano. De acordo com a organização do S.P.A., as ações desenvolvidas nos últimos tempos têm ampliado o conhecimento dos agricultores sobre esta oportunidade. “Produtores de diferentes cidades de Minas Gerais e São Paulo, ligados às cooperativas, associações e sindicatos da categoria com as quais temos parcerias vêm garantindo segurança de atendimento médico e hospitalar de qualidade às suas famílias”, afirma a assessora de comunicação do S.P.A. Ana Miria Fonseca.



Gabrielly e Tatiana entregam agenda 2020 do S.P.A Saúde à participante do Espaço Mulher.

} S.P.A. SAÚDE

O plano de saúde oferecido pela Coopermota é de responsabilidade do S.P.A Saúde, uma cooperativa com mais de 25 anos de atuação, sediada em São Paulo e com atuação no estado paulista e em Minas Gerais. De acordo com o regulamento deste convênio médico, o agricultor que aderir ao plano pode inscrever também sua esposa ou companheira, marido ou companheiro, filhos naturais ou adotivos, enteados, crianças com menos de 16 anos que estejam sob a guarda do agricultor, além

de pai, mãe, avós, irmãos, netos, bisavós, bisnetos, sobrinhos, tios, cunhados, genros, noras, primos, trisavós, trinetos, padrasto ou madrasta, sogros e dependente incapaz que o titular seja tutor ou curador.

Ainda segundo o regulamento do S.P.A., caso o agricultor já possua outro plano de saúde ele pode pedir portabilidade para este sistema, de acordo com determinação da Agência Nacional de Saúde (ANS). ■



Ester P. Vieira, coordenadora de cadastro do S.P.A. Saúde (esquerda) e Rejane C. Tibúrcio (direita), entregam contrato ao primeiro cooperado a assinar o plano pela Coopermota, em 2018.



Estande do S.P.A. Saúde na Coopershow

PRODUTOR RURAL

CHEGOU A HORA DE PROTEGER A SUA FAMÍLIA!

Com S.P.A. Saúde!



Aceitamos portabilidade de outros planos de saúde

Atuais e novos beneficiários podem inscrever como seus dependentes no plano de saúde diferentes familiares, entre eles:

- **Esposa/companheira**
- **Filhos**
- **Menor sob guarda**
- **Pais**
- **Avós**
- **Irmãos**
- **Netos**
- **Bisavós**
- **Bisnetos**
- **Sobrinhos**
- **Tios**
- **Primos**
- **Enteados**
- **Padrasto/Madrasta**
- **Sogros**
- **Genro**
- **Nora**
- **Cunhados**

Venha falar com a gente!

Central de Atendimento 24 Horas | Tel: (11) 3146.3131
Tel: (18) 3341.9410

www.spasaude.org.br



ANS - Nº 324493

 **S.P.A.**
Saúde

O Plano de Saúde do Produtor Rural

**PERFORMANCE QUE
SÓ QUEM É SINÔNIMO
DE INOVAÇÃO EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS PODE OFERECER.**

Aspire[®]

**Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes**

+3,5
sc/ha*

**RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES,
FAZ TODA A DIFERENÇA:**



POTÁSSIO E DUAS
FONTES DE BORO
EM UM ÚNICO GRÂNULO



PRATICIDADE
NA APLICAÇÃO
DE BORO



DISPONIBILIDADE
DE BORO DURANTE
TODO O CICLO

SAIBA MAIS EM WWW.ASPIREMOSAIC.COM.BR

[/NUTRICAODESAFRAS](https://www.facebook.com/NUTRICAODESAFRAS)

[@NUTRISAFRAS](https://www.instagram.com/NUTRISAFRAS)

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES



Mosaic[®]
Fertilizantes



ESPAÇO MULHER COOPERSHOW Um local para falar de negócios, economia, saúde e beleza

“Quanto mais discutirmos sobre a mulher e seu espaço na sociedade, aumentamos as possibilidades de reduzirmos esta disparidade existente”, afirma palestrante

Na parte superior da tenda a inscrição “Espaço Mulher” já delimitava o local com atividades pensadas exclusivamente para elas. Oficinas, cursos, palestras e workshops compuseram o cronograma destinado às mulheres do agronegócio regional durante a 14ª Coopershow. Esposas de agricultores ou provedoras de negócios rurais, elas mantiveram o local repleto de público durante todos os horários da programação e atraíram a atenção daqueles que observavam a iniciativa pioneira na Coopershow. Cerca de 200 mulheres de diferentes localidades marcaram presença nesta iniciativa, que contou com o apoio da empresa de fertilizantes, a multinacional, Mosaic.

O manejo básico de cultivo de orquídeas deu início às atividades do espaço na tarde de quarta-feira, dia 22, em parceria com a Associação dos Orquidófilos de Assis. A mesma associação também atuou na 1ª Mostra de Orquídeas dentro do Quintal Coopershow durante os três dias de evento. As plantas continuaram entre os temas a serem abordados no Espaço Mulher, com oficina de Bomba de Sementes oferecida, na sequência, pela Flora Vale, a qual também trouxe técnicas destinadas à produção de sabão caseiro.

Já na quinta-feira, a preocupação da organização se voltava à chuva que fora registrada durante toda a madrugada e que se manteve durante todo o dia. No entanto, a oficina de mini horta, viabilizada

em parceria com o Sescoop, atraiu as mulheres interessadas em orientações sobre manejo de hortaliças e adaptações climáticas para as diferentes espécies e no reaproveitamento da cobertura orgânica proveniente de restos de outras culturas, para novas iniciativas.

As abordagens que se relacionavam à administração do negócio rural, no entanto, foram iniciadas no período da tarde, com a participação da empresa XP Investimentos, em palestra conduzida pela assessora de investimentos, Mariana Hauer. Segundo ela, a iniciativa foi muito produtiva, já que pôde perceber o interesse entre as mulheres, tendo uma variação entre aquelas que já possuíam independência financeira e outras não. “Percebi que o assunto de investimentos é ainda muito novo para a maioria delas. Daí a importância da gente trazer discussões sob a ótica da mulher. O assunto desperta interesse e todo mundo deveria querer cuidar melhor do próprio dinheiro”, disse.

Ela destaca que em um planejamento orçamentário ideal é importante que as pessoas reservem 50% da renda para necessidades de sobrevivência, itens essenciais; 30% para gastos flexíveis, compreendido por iniciativas voltadas ao lazer, restaurantes, viagens, cinema e 20% para poupar ou pagar dívidas, que seriam as metas financeiras individuais ou familiares. Contudo, lamenta que essa não é a realidade das famílias, em sua maioria. Cita que os dados da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelam que os salários das mulheres ainda são, em média, 28% mais baixos do que os dos homens que ocupam os mesmos cargos; são minoria em posições de liderança e somente 16% das empresas brasileiras têm mulheres como CEOs. De acordo com a mesma organização, as mulheres gastam, em média, 24 horas por semana com tarefas domésticas, enquanto o homem se detém nesta função por apenas quatro horas, nesse mesmo período. “Eu acredito que falar e entender sobre investimento e sobre toda a parte de planejamento financeiro, tanto pessoal quanto familiar, é importante para a mulher. Saber lidar com dinheiro e ter independência financeira está diretamente relacionado à independência e o empoderamento feminino. É importante dizer sim que existe esta diferença, questionar este assunto. Quanto mais discutirmos sobre o tema, aumentamos as possibilidades de reduzirmos esta disparidade lá na frente”, enfatiza.



Oficina de mini horta realizada na manhã chuvosa do segundo dia da Coopershow.



Palestrante Mariana Hauer oferece subsídios sobre investimentos às mulheres participantes do Espaço.



O Espaço permaneceu com público cativo durante toda a programação.

} EXPERIÊNCIAS QUE SERVEM DE EXEMPLO

Depois de uma manhã voltada aos trabalhos manuais, com a oficina de artesanato em couro, oferecida em parceria com o Senar/Sindicato Rural, as participantes puderam ouvir um pouco mais sobre experiências de sucessão familiar. Rosana Conte relatou como foi o processo de organização familiar que resultasse na administração da propriedade por parte dos filhos, após o falecimento do patriarca. “Eu gostaria de agradecer aos organizadores da Coopershow e dizer que foi uma honra para nós a oportunidade de contar um pouco de nossa história. Quem sabe podemos inspirar ou ajudar outras pessoas que estejam passando pelo mesmo processo sucessório. Nós (filhos) não éramos da área e isso foi nossa maior dificuldade, por falta de conhecimento. Buscamos nos orientar através de cursos, workshop e palestras, até que sentimos a necessidade de contratar um profissional experiente para nos orientar. Nós somos em cinco, sendo minha mãe, três irmãs e um irmão. Nos primeiros meses após a perda de nosso pai, meu irmão foi que assumiu a liderança de tudo e depois as mulheres assumiram o comando. Hoje, todos acompanham e ajudam como podem, mas eu que fiquei responsável pela administração”, diz.

Conte comenta que foram necessários cinco anos até que a sucessão fosse considerada concluída. “Estamos caminhando na busca de tornar nossa empresa rural um negócio rentável e sustentável”, afirma.

Neste mesmo dia, pela manhã, o Auditório Coopershow recebeu palestra sobre a criação de holding, em processos de sucessão. “Estas duas palestras (do Auditório e do Espaço Mulher) parecem ser a continuação uma da outra. Achei muito importante e interessante o link estabelecido entre os dois momentos, a partir do mesmo tema. Muito bom”, avalia Francieli Cristina Rocha.

} BELEZA EM ALTA

Se por um lado havia a preocupação no que se refere à ampliação dos conhecimentos adquiridos a respeito da administração rural, por outro, os cuidados pessoais também fizeram parte da rotina do Espaço Mulher. Por dois dias seguidos, quinta e sexta-feira, as participantes se dedicaram aos cuidados com a pele, em parceria com o Boticário. A oficina consistiu na instrução sobre auto maquiagem, a partir de orientações difundidas por intermédio de voluntárias presentes no local. Além das atividades na Coopershow, muitas acabaram sorteadas para o curso que fora ministrado semanas depois, o que empolgou muitas delas. ■



Rosana Conti comenta que foram necessários cinco anos para que a sucessão fosse considerada concluída



Algumas mulheres foram sorteadas para participar do curso de Automaquiagem nas dependências do Boticário.

AUDITÓRIO COOPERSHOW

Manejos, controle e eficiência em busca de resultados

As cadeiras ocupadas, a projeção em andamento, olhos atentos ao palestrante, além de conhecimento adquirido na vivência. O Auditório Coopershow ficou registrado sucesso de público nas palestras realizadas durante os três dias de realização do evento. Parcerias com instituições como a Embrapa, Unesp e Esalq, além de empresas de diversas empresas do setor agrícola viabilizaram a abordagem a temas como o controle de pragas, manejo de doenças como o nematoide, cigarrinha, mosca branca, percevejo e pulgão, além de novidades em sistemas de irrigação por meio de energia solar, entre outras.

Em todos os horários, a participação foi avaliada com positiva pela organização. As atividades do auditório foram acompanhadas tanto por integrantes de caravanas, quanto pelo público espontâneo, sendo majoritariamente composto por homens, contudo, as mulheres também estiveram presentes.

CRONOGRAMA

Dia 22

- Pragas na cultura de milho safrinha (cigarrinha - ênfase no enfesamento) - Embrapa - Dr. Walter Meireles
- Sistema de Bombeamento Solar de Água: Irrigação e hidratação animal - Coopermota solar /Leveros - Thomas Baader
- Posicionamento de Híbridos de Milho no Manejo de Nematoides, Cigarrinha e Pulgão para Altas Produtividades! - Forseed - Eng. Agr. Paulo César de Carvalho Júnior

Dia 23

- Girolando: uma raça em ascensão - Associação dos Criadores de Girolando - Ricardo Paulino de Oliveira
- Controle de plantas daninhas em milho safrinha - Embrapa - Dr. Fernando Adegas
- Manejo de mosca branca na cultura da soja FMC - Prof. Dr. Regiane Bueno (Unesp Botucatu)
- Controle de Nematoides e Microbiologia do Solo - All tech - Marcus Agnolo
- Nova Tecnologia no Manejo do Percevejo - Superbac - Ricardo Hendges

Dia 25

- Agricultura 4.0 Esalq José Luis Coelho
- Inoculação e Coinoculação em milho safrinha. Embrapa Dr. Marco Nogueira
- Holding, Planejamento Sucessório para o Agricultor - Escritório Menezes Oliveira e Montechesi - Anderson Guimarães Montechesi



Palestra com professora, Regiane Bueno, da Unesp de Botucatu, sobre manejo de mosca branca.



O enfesamento no milho de segunda safra foi tema da palestra ministrada pelo pesquisador Walter Meireles, da Embrapa



A participação do público foi bastante satisfatória durante todos os horários da programação do Auditório Coopershow

MANEJO EFICIENTE

DOENÇAS



Controle as doenças na lavoura de Soja e atinja altas produtividades.

Com o Manejo Eficiente de doenças e fungicidas de alta performance, sua lavoura fica protegida contra doenças e sua soja produz mais.

Orkestra® SC

- Excelentes resultados na primeira aplicação.
- Amplo espectro de controle de doenças: ferrugem-asiática, mancha-alvo, antracnose, oídio e mela.
- Excelente sanidade do baixeiro.

Ativum®

- Excelente performance no controle da ferrugem-asiática e manchas foliares, com amplo espectro de controle (oídio, mancha-alvo e DFCs).
- Eficiente em várias fases da cultura.
- Importante ferramenta para o manejo de resistência.

Versatilis®

- Efetivo no controle de ferrugem.
- Ferramenta essencial para o manejo de resistência.
- Flexibilidade de aplicação em diferentes fases da cultura.
- Fácil aplicação.
- Efetivo no controle de oídio.

Status®

- Fungicida protetor de ação multissítio com foco no manejo de resistência de doenças na soja.
- Sua ação multissítio bloqueia várias fases de desenvolvimento do fungo.
- Excelente cobertura foliar.

Spot® SC

- Controle eficiente de mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*).
- Redução de número de escleródios do patógeno.
- Manutenção do potencial produtivo da cultura.

Kit Versatilis® Plus

- Kit composto por 5 L de Versatilis® e 10 L de Status®, pronto para aplicação.
- O manejo eficiente de doenças, com comodidade e praticidade para o agricultor.
- Ferramenta essencial para o manejo de resistência dos fungos.

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🏠 www.agro.basf.com.br

🌐 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. MAPA: Ativum® nº 11216, Orkestra® SC nº 08813, Spot® SC nº 0516, Status® nº 6210 e Versatilis® nº 001188593.

ANIMAIS NA COOPERSHOW

> > > O QUINTAL COMPLETO DE SUA PROPRIEDADE

NAS BAIAS MAIS ALTAS, OS EQUINOS E BOVINOS
DEMONSTRAVAM SEU PORTE AO VISITANTE
DO PAVILHÃO DE ANIMAIS, NO QUINTAL COOPERSHOW.

JÁ AO CENTRO, EM ESPAÇOS ESPECÍFICOS, OS CARNEIROS
DE RAÇAS PREMIADAS PARTICIPAVAM DE COMPETIÇÃO
VINCULADA À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES
DE OVINOS (ASPACO). AO LADO, A EXPERIÊNCIA COM
OS ANIMAIS ERA AINDA MAIS PRÓXIMA, ALÉM DO TOQUE
POSSIBILITADO ATRAVÉS DAS BAIAS, OS VISITANTES
PODIAM PARTICIPAR DO PASSEIO MONTADO EM MINI-ANIMAIS
SEJA NO TOURINHO FERDINANDO OU NOS PÔNEIS
E CHARRETES. UMA SÉRIE DE ATRAÇÕES QUE COMPUNHAM
O QUINTAL DAS PROPRIEDADES RURAIS, OU MESMO URBANAS,
TENDO AINDA FLORES, TEMPEROS, ARTESANATO,
MADEIRA, CERCAS E OUTRAS.



>>>> ESPAÇO DE PASSEIO DE ANIMAIS



>>>> PAVILHÃO



>>>>>>> JULGAMENTO E PREMIAÇÃO ASPACO



>>>> EXPOSITORES



>>>> 1ª MOSTRA DE ORQUÍDEAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Cooperado, fique atento, a **AGO** da Coopermota será no dia **20 de março**.
Venha fazer parte deste momento importante da cooperativa.
Acompanhe nossos informativos.





Cronnos[®]



Seu tempo rende mais, sua soja também.



Solução que resiste ao tempo
no combate às doenças da soja.



CAMPOCOOPER VERÃO Difusão de informação e oportunidade em Campos Novos Paulista

“O que vemos aqui amplia o nosso leque de possibilidades para o preparo da safra do ano que vem”, afirma prefeito Júlio César do Carmo

Há poucos dias da conclusão da 14ª Coopershow, a Coopermota realizou em sua unidade de Campos Novos Paulista, a edição verão do CampoCooper, evento de menor porte destinado, também, à difusão de tecnologia e manejos nas culturas da safra verão. Centenas de produtores participaram da iniciativa, tendo ainda a presença expressiva de convidadas, que participaram do Espaço Mulher CampoCooper.

Quase 20 empresas de insumos apresentaram aos agricultores da região as propostas de investimentos e manejos destinados à impulsão das culturas locais, principalmente da soja, neste momento. Estamos em mais um CampoCooper com a presença de várias

empresas trazendo para esta região o que há de novidade no mercado agrícola. “As demonstrações aqui trazidas são importantes para que na próxima safra o agricultor possa tomar a melhor decisão sobre o que usar em sua área. Temos aqui o espaço mulher, com o tema sobre orquídeas. É mais uma inovação para que as mulheres do agro também possam ter mais conhecimento sobre esta flor. Desejo que todos possam aproveitar este dia. Queria agradecer a todos os organizadores pelo evento promovido”, afirma Edson Valmir Fadel, presidente da Coopermota.

Para o prefeito Júlio César do Carmo, conhecido popularmente por Bijuca, o evento realizado em Campos Novos Paulista é de bastante importância

para o município e os produtores rurais, já que se define como um espaço com dezenas de variedades e diferentes insumos que podem ser utilizados no campo. “Quero dizer que para mim é uma grande satisfação representar o município e fazer parte da Coopermota, já que também sou agricultor. Neste ano, clima colaborou com as nossas lavouras e as expectativas para a colheita são bastante favoráveis. O que vemos aqui amplia o nosso leque de possibilidades para o preparo da safra do ano que vem. Eu quero agradecer a toda a equipe da Coopermota

por realizar este evento no nosso município, a todos os nossos agricultores e participantes do CampoCooper de Campos Novos Paulista”, afirma.

O gestor da unidade de Campos Novos, Eduardo Garcia, por sua vez, destaca a sua satisfação em realizar o CampoCooper na área de atuação de sua unidade, tendo em vista a necessidade do produtor em se atualizar constantemente, frente às inúmeras variedades e insumos disponíveis no mercado. “O meu muito obrigado a todos”, conclui.



Por cerca de 3h, produtores e familiares estiveram no CampoCooper em busca de mais conhecimento sobre materiais e manejos





} AGRO TAMBÉM É ESPAÇO PARA A MULHER

No Espaço Mulher, a oficina de “manejo de orquídeas” oferecida pela cooperada Karina Yamamoto, da Fazenda Santa Helena, situada em Salto Grande, atraiu dezenas de mulheres que permaneceram durante toda a tarde no espaço para adquirir mais informações sobre o tema. Além da oficina ela também disponibilizou uma série de orquídeas para serem adquiridas pelas participantes. ■



PROBIÓTICOS

Microorganismos que ajudam na digestão dos animais

Já temos vários incrementos minerais nos produtos da Nutrição Animal Coopermota. O probiótico viria para somar a essa realidade”, considera médico veterinário da cooperativa.

Elas são organismos vivos a serem incorporados no preparo de rações destinadas à nutrição animal. No intestino dos bovinos, os microrganismos atuam no rúmex e contribuem para ampliar a absorção dos nutrientes e na digestão dos alimentos. Tais interferências na composição nutricional dos produtos nutricionais utilizados na dieta dos animais seguem a evolução de estudos e melhoramentos que vêm sendo realizados para proporcionar mais sanidade, mais conforto e melhor qualidade genética. Tais medidas teriam a proposta de suprir as necessidades de proteína dos animais.

Diante desta realidade, em 2019 a Coopermota introduziu os probióticos em ração destinada ao gado de leite, em um acompanhamento de desenvolvimento, realizado na região Presidente

Epitácio. De acordo com o setor de nutrição animal da cooperativa, estudos pontuais e pesquisas de inovações no mercado são realizadas constantemente para que as linhas nutricionais comercializadas atendam às expectativas dos criadores do setor. Desta forma, foi avaliado o comportamento de um grupo de animais que tiveram este incremento nutricional adicionado à sua alimentação diária. As análises se estenderam por cerca de 90 dias.

Durante o período de observação, o probiótico concentrado pó oral para bovinos foi adicionado à ração destinada às vacas em fase de lactação, da raça Girolando. Foram 25 vacas avaliadas, as quais produziam individualmente uma média de 16 litros por dia. O objetivo foi avaliar a produção de leite, a contagem de células somáticas e o percentual de



gordura no produto final, por meio de relatórios mensais fornecidos pelo laboratório do laticínio que recebe a produção do sítio Monte Alegre, em Presidente Epitácio.

A ação foi desenvolvida por representantes da empresa fornecedora dos probióticos e acompanhamento da cooperativa. Os organismos vivos foram adicionados à Ração Farelada da Coopermota com 22% de proteína bruta. A exemplo do que já ocorre na propriedade, o alimento foi oferecido diariamente às vacas na sala de ordenha, na proporção de 3,2 kg de ração farelada para cada vaca e 1,8 kg de ração peletizada, divididas em partes iguais nas duas ordenhas do dia. Além da ração, também foi mantido de suplemento mineral no pasto, com 80 gramas de fósforo e volumoso de boa qualidade consumidos conforme a vontade dos animais. As vacas foram mantidas em 15 piquetes irrigados de gramínea Mombaça e 10 piquetes não irrigados de gramínea MG5, realizando pastoreio rotacionado a cada dia. A oferta de volumoso alternativo (20 kg de sorgo por vaca/dia) ocorreu de forma controlada durante o ano todo.

Para a análise em questão, foram adicionadas 700 gramas de probiótico para cada tonelada de ração farelada, de acordo com os procedimentos indicados para a adição nutricional do alimento.

O acompanhamento dos resultados verificados na Girolandas ocorreu a cada 30 dias, com verificação dos aspectos das fezes dos animais, a produção do leite e o percentual de gordura no alimento produzido. De acordo com o médico veterinário da empresa que disponibilizou os probióticos, Luís Pimentel de Oliveira, na primeira visita foi observado que o uso contínuo do produto no período de 30 dias alterou a consistência das fezes dos animais, o que, segundo ele, seria um resultado clinicamente esperado devido à adaptação da flora do rúmen e intestino diante da ação do produto introduzido em sua dieta diária. Já após 60 dias, as fezes se encontravam em estado normal. Na conclusão do teste, após 90 dias, foi observado novamente fezes em estado normal e alimentos bem digeridos.

Ele avalia que os principais resultados teriam sido verificados na qualidade do leite. “Durante todos os períodos de avaliação não foi constatado aumento da produção de leite. Os animais se mantiveram saudáveis por todo o período. O que constatamos foi um aumento percentual de gordura no leite e uma diminuição significativa quanto à contagem de células somáticas. Após 30 dias de administração do probiótico, o valor de CCS foi reduzido em aproximadamente 30% sobre o valor inicial verificado em dezembro de 2018. Esse valor atingiu aproximadamente 22% do valor inicial após 60 dias de experimentos e chegou a 20% do valor inicial ao final do experimento, confirmando assim diminuição significativa dessa variável. Como é de conhecimento dos pecuaristas, o CCS é hoje o maior indicador de mastite em vacas leiteiras e conseqüentemente um medidor de saúde do gado, além de ser um dos principais critérios para pagamento de qualidade de leite no mercado nacional. Assim sendo, concluímos que o uso contínuo e adequado do probiótico resulta em maior saúde do rebanho e aumento no valor agregado da produção leiteira, justificando o investimento do produtor”, considera.



Renan Costa, veterinário da Coopermota que acompanhou o experimento



} ALIMENTAÇÃO PARA PERÍODOS DE MUDANÇA

O representante da regional sudeste da empresa responsável pelos probióticos utilizados no experimento, Vagner Correia, explica que este incremento nutricional seria importante para momentos em que os animais estejam em situações de estresse, com no momento de mudança de alimentação para a adoção de ração pré-parto, por exemplo. Ele explica que neste período o animal muda a característica de produção e naturalmente a quantidade destas bactérias reguladoras são reduzidas pelo organismo dentro do rúmem. “Em vacas leiteiras o probiótico melhora a produção,

trabalha também na absorção da ração, bem como aumenta a imunidade e resistência do animal. Então ele tem menos problema com mastite, por exemplo. É um aditivo que vem para somar”, diz. Já em bezerros, ele afirma que os probióticos vêm sendo utilizados principalmente para controle de diarreias bacterianas, com a antecipação da flora ruminal, visando também uma desmama precoce e sem estresse.

O consultor técnico pecuário, médico veterinário da Coopermota, Renan Messias Duarte Costa, acompanhou o experimento e considera os probióticos como um fator de nutrição à mais na alimentação do animal. “Percebi que o uso do probiótico, principalmente em momentos mais difíceis, em que a pastagem está com menor qualidade, por exemplo, os resultados foram mais expressivos. Entre as possibilidades de nutrição do animal, o probiótico seria um incremento interessante. É um investimento que compensa, diante do custo e do incremento alimentar proporcionado”, avalia. Segundo ele, o probiótico utilizado na ração demonstra boa produtividade, principalmente sobre o volumoso. “Já temos vários incrementos na ração Coopermota, a qual se configura como uma nutrição completa aos animais. O probiótico viria para somar a essa realidade”, considera. ■

CHEGOU A NUTRIÇÃO IDEAL PARA SUA PRODUÇÃO COM SELO DE QUALIDADE COOPERMOTA

Disponível para: Bovinos Corte, Bovinos Leite, Ovinos e Equinos

Equilíbrio nutricional com

- +Desempenho
- +Performance
- +Força

SUPLEMENTO ANIMAL COMPLETO





Coopermota 
SUPRE
SUPLEMENTO MINERAL ANIMAL



Coopermota 
SUPRE

PESO LÍQ.
25 kg

GADO SEM DEFICIÊNCIAS DE MINERAIS

Suplementação para driblar a adversidade climática

O gado de corte ganha peso com mais rapidez e tem melhor pelagem. Da mesma forma, as vacas leiteiras obtêm melhor volume de produção e oferecem mais rentabilidade ao pecuarista

A primavera de 2019 foi bastante seca. Se nas lavouras a dificuldade foi obter bom enchimento de vargens e peso aos grãos, na pecuária, a adversidade climática afeta diretamente a produção leiteira e o peso dos animais. Foi o que sentiu, o gerente da fazenda Nossa Senhora Aparecida, Rogério Gobira, na Estação Bartira, em Rancharia. Ele trabalha na propriedade de Sirene Zorzeto, com a criação de cerca de 70 cabeças de gado leiteiro, provenientes do cruzamento de várias raças, e de outras 320 de gado de corte, da raça Nelore. “No ano passado foi muito difícil. Sem chuva, o pasto não aguentaria passar pelo período de estiagem sem trazer reduções de produtividade, se nós não tivéssemos aderido ao

uso da suplementação mineral”, comenta. Na seca, ele alimenta o gado com o sal mineral, somado ao sal proteinado, SUPRE, produzido pela Coopermota.

No período de seca, o suplemento mineral passou a ser disponibilizado diariamente ao gado, tanto ao de corte quanto ao de leite. Gobira conta que os resultados foram satisfatórios, já que as vacas mantiveram o volume de leite mesmo com a longa estiagem e o gado de corte já está em finalização para o abate. “Estou agora com várias cabeça de gado prontas para o abate. Se eu não tivesse acrescentado a suplementação na alimentação deles, não teria conseguido abater o gado no ano passado e estes que eu tenho agora levariam ainda mais um mês, para



Rogério Gobira fala sobre os resultados que obteve com o uso da Supre.

ficarem prontos”, estima. Ele dá ênfase ao fato de que a suplementação impulsiona uma finalização para o abate mais rápida.

Embora tenha intensificado a suplementação do gado na estiagem, atualmente só adota o proteinado junto aos bois que estão em fase de acabamento. “Agora que temos pasto a gente só usa o sal mineral. O proteinado é importante na seca porque ele tem a ureia que ajudar a assimilar o capim seco”, diz.

Gobira conta que já utilizava o suplemento para complementar a nutrição do gado, mas desde o ano passado optou pela Supre, produzida pela Coopermota. Atualmente, 100% da suplementação da propriedade é fornecido pela cooperativa. Ele

utiliza a Supre 35, compreendido pelo suplemento mineral proteico destinado ao gado de corte em fase de engorda. O técnico agropecuário da Coopermota, Unidade de Rancharia, Luiz Dorini Neto, comenta que a Supre ainda é uma marca nova no mercado, tendo em vista que seu lançamento foi realizado no segundo semestre do ano passado, em 2019. Contudo, destaca que a adesão a este suplemento por parte dos pecuaristas tem aumentado mês a mês. “Com a suplementação, o gado de corte ganha peso com mais rapidez e tem melhor pelagem, enquanto que as vacas leiteiras obtêm melhor volume de produção, a partir dos benefícios minerais”, enfatiza.



O gado de corte apresentou finalização mais rápida com a suplementação mineral

} O SUPLEMENTO

Uma alimentação ideal para os animais é composta por fontes de proteínas, potássio, cálcio e ferro. Conforme dados de instituto de pesquisa, cerca de 95% do rebanho existente no país está mantido em pastagens, porém nem todo capim consumido por estes animais possuem os minerais que o organismo deste gado necessita. A suplementação, neste caso, garante compensar as deficiências em busca de boa produtividade e rentabilidade. Entre os minerais suplementados nestas alimentações estão, principalmente, o fósforo, além de outras substâncias importantes ao animal, dependendo do composto utilizado pelo pecuarista.

O suplemento mineral é uma das opções de nutrição do rebanho utilizada pelos pecuaristas durante todo o ano em busca de melhores resultados de produção nas propriedades.

Em entrevista publicada em canal especializado no setor rural, o pesquisador Sérgio Raposo, da Embrapa Gado de Corte, comenta sobre a importância da suplementação, citando a sua interferência na atividade do gado. Segundo ele, os minerais oferecidos por estas estratégias de nutrição são importantes porque agem diretamente no organismo e, conseqüentemente, no desenvolvimento do animal. “Somando ao macros e micros nutrientes, são mais de 10 minerais essenciais para a composição da carne, da gordura e do leite, bem como para a reprodução e, também, para o crescimento ósseo do gado. Eles ajudam ainda a melhorar o sistema imunológico dos animais, deixando o animal mais resistente”, comenta.

De acordo com o coordenador do setor comercial de Nutrição Animal da Coopermota, Renato Martins, a formulação preparada pela cooperativa é baseada em produtos selecionados, sem enchimento ou a utilização de subprodutos. A Supre é composta por fosfato granulado, fosfato bicálcico, fontes de ácido fosfórico e com alguns minerais orgânicos. “Os níveis de minerais da nossa formulação foram definidos com o objetivo de impulsionar ao máximo de desenvolvimento dos animais”, salienta.

Ele comenta que se os bovinos não possuem determinados minerais em seus organismos, eles procuram suprir esta deficiência junto a produtos encontrados na natureza. Explica que, se por exemplo, o boi tem deficiência de cálcio e fósforo ele vai procurar estes minerais em rochas, árvores, solo e até em ossos. Porém, destaca que embora ele tenha obtido os minerais que procurava, ao roer carcaças ele pode contrair o botulismo, que é uma doença que mata. A busca por minerais na natureza teria via dupla, corrigindo possíveis deficiências minerais, mas trazendo outros danos à saúde animal. ■



Renato (esquerda) e Luiz (direita) dão assistência a Rogério (centro) no uso da SUPRE





ARTIGO EMBRAPA Driblando riscos no campo

Por Maurício Antônio Lopes
Pesquisador da Embrapa

Seres humanos estão o tempo todo colocando seus sentidos em sintonia com o ambiente onde vivem para minimizar riscos, que estão por todos os lados. Por isso, durante a evolução, nós acumulamos múltiplos sentidos, como audição, visão, tato, olfato e paladar, que funcionam de forma similar a um sofisticado sistema em constante alerta e que nos mantém vivos em um mundo repleto de perigos.

Risco é, na verdade, o efeito da incerteza sobre tudo à nossa volta – negócios, empresas, governos –, incluindo a nossa própria sobrevivência. Como as incertezas são uma constante em nossas vidas, nossos instintos evoluíram para gerir e driblar riscos. Se queimamos o dedo acendendo um palito de fósforo pela primeira vez, teremos cuidado

redobrado ao fazê-lo uma segunda vez.

Gestão de riscos no campo é tema estratégico para o Brasil, uma vez que grande parte das nossas atividades agropecuárias é desenvolvida a céu aberto, exposta a todo tipo de incertezas. Apesar das causas de risco no campo estarem mais associadas a fatores climáticos e biológicos, os agricultores estão também sujeitos a variações imprevisíveis em diversas outras instâncias, como a regulatória, de mercado, de crédito, de percepções e expectativas da sociedade, dentre outras.

Tais pressões possuem efeitos multiplicadores que se propagam muito além das lavouras e criações, devido a impactos na renda, no abastecimento, na redução de empregos e na arrecadação de impostos. Por isso, falhas na gestão de riscos no campo podem



levar a severos prejuízos na produção de bens que afetam muitos outros componentes da economia — o comércio, a indústria e os serviços —, além de agravar situações de pobreza e exclusão nas regiões mais pobres.

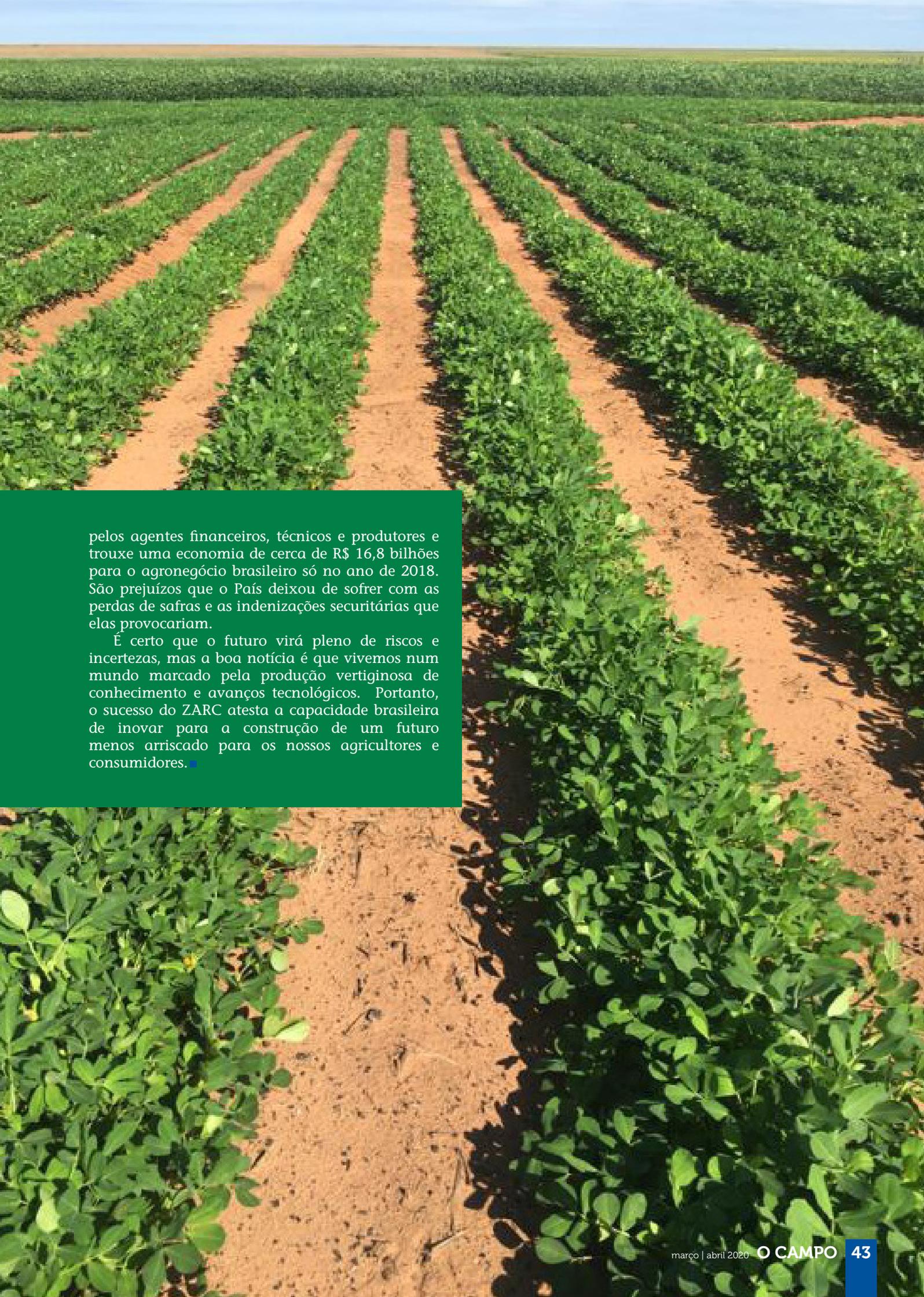
São muitas as evidências de expansão das pressões e dos riscos sobre a produção agropecuária. As mudanças climáticas já produzem intensificação de estresses térmicos, hídricos e nutricionais, com crescentes riscos para os recursos naturais e a produção. Por isso, precisamos de inovações tecnológicas capazes de identificar tendências e padrões, ampliando a capacidade humana de analisar e interpretar incertezas de grande complexidade e viabilizando

formas eficazes de gerir os riscos no campo.

Felizmente o Brasil está dando passos sólidos nessa direção. Duas décadas atrás, a falta de gestão de riscos na condução das lavouras levava a perdas severas e filas de agricultores nos bancos, renegociando dívidas. Para superar essa dificuldade, a Embrapa mobilizou uma grande rede de parceiros e integrou volumes massivos de dados de clima, solo e cultivos de modo a definir épocas e locais de menor risco de perdas na produção das nossas lavouras.

Daí surgiu o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), um instrumento de política agrícola e gestão de riscos que cobre 44 tipos de lavouras em todo o Brasil. O resultado é de uso fácil





pelos agentes financeiros, técnicos e produtores e trouxe uma economia de cerca de R\$ 16,8 bilhões para o agronegócio brasileiro só no ano de 2018. São prejuízos que o País deixou de sofrer com as perdas de safras e as indenizações securitárias que elas provocariam.

É certo que o futuro virá pleno de riscos e incertezas, mas a boa notícia é que vivemos num mundo marcado pela produção vertiginosa de conhecimento e avanços tecnológicos. Portanto, o sucesso do ZARC atesta a capacidade brasileira de inovar para a construção de um futuro menos arriscado para os nossos agricultores e consumidores. ■

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



É no arranque que se protege o estande. Enfim uma novidade no controle dos perceijos.

INOVAÇÃO: tecnologia Isoclast™ active

INSETICIDA

Isoclast™ active
Expedition®



**Lavouras com Exalt[®]
têm outra identidade.**

Reconhecidas pela proteção.
Marcadas pela ação única.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Embora Nobile tenha dedicado sua vida profissional ao cooperativismo, seja na região de Cândido Mota, São Paulo ou Brasília, onde atua nos dias atuais, ele avalia que o sistema cooperativista ainda passa por um processo de incorporação e expansão em todo o país. "A compreensão do cooperado em relação ao cooperativismo continua até hoje um desafio. Na medida que a cooperativa tem responsabilidade com o seu quadro social e a comunidade onde está inserida, ela transcende a aquela única relação de fornecimento de insumos, recebimento e comercialização de sua produção e assistência técnica. É muito mais que isso. É um desafio permanente. Hoje trabalhamos junto ao cooperativismo brasileiro, para que cada vez mais o cooperado sinta este pertencimento, faça parte deste sistema de forma integrada, sinta o orgulho e o desejo de se manter fiel à cooperativa. É uma situação que vivíamos naquela época em que fui presidente na CooperMota e que persiste até hoje. Ainda temos esse desafio de fidelização do cooperado através da sensibilização, do conhecimento dele sobre todos os processos realizados na cooperativa e da confiança que ele dedica a esta iniciativa de negócios, que é um fator importantíssimo. No entanto, esta compreensão do cooperado vem evoluindo", considera.

O dirigente destaca que na função que exerce atualmente, como superintendente da OCB, possui parte de responsabilidade sobre o apoio ao sucesso e desenvolvimento, não só da CooperMota como também das demais cooperativas do Brasil. "Tentei fazer uma interlocução com algumas cooperativas paraenses no sentido de ter uma interlocução, até comercial, que fosse vantajosa para o cooperado. Sempre o cooperativismo vive este desafio que eu citei no início, em relação ao desapareço nas funções e cargos, mas é um processo que constatamos acontecer em algumas regiões do Brasil, onde cooperativas se unem e fazem processos de intercooperação de negócios sem prejuízo algum, e sem nenhum prejuízo para a cooperativa e a comunidade onde ela atua. Esta é uma ação que eu espero que aconteça", diz.

Renato Nobile comenta que vem se dedicando atualmente à valorização do agronegócio brasileiro através do cooperativismo. Ele destaca que esta ação é realizada em parceria com o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e com todos os interlocutores do sistema, bem como com o Ministério da Agricultura e outros agentes que cuidam da política agrícola, compreendidos por integrantes do Banco Central do Brasil, do Ministério da Economia, entre outros. "Metade da produção agropecuária brasileira passa por uma cooperativa. Então o valor econômico que o cooperativismo tem é enorme. A expressão de importância deste sistema, não só econômica, mas também social, deve sim ser percebida e reconhecida por qualquer governo federal. Nós sempre dizemos que o cooperativismo é o melhor aliado aos governos de bem, interessados no desenvolvimento do país", afirma.

Neste sentido, destaca que a OCB vem estimulando e dando condições de melhorias no que se refere à gestão e à profissionalização das cooperativas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). "Este serviço é uma ferramenta extremamente importante, que veio daquele processo do Recoop. Ele foi criado com a proposta de oferecer oportunidades para as cooperativas agregarem auxílio às suas gestões, de forma a impulsionar a profissionalização do setor. Isso tudo por intermédio da contribuição social que até então ficava dispersa junto a outras instituições e empresas pertencentes ao sistema S e que passou então a ser canalizada no Sescoop, para ser um serviço exclusivo às cooperativas", explica.

Depois de relembrar este histórico de vida ligado à CooperMota e ao cooperativismo, Nobile faz questão de finalizar seu relato com destaque ao sentimento de agradecimento que nutre em relação à cooperativa. "É uma honra muito grande ter passado pela administração da cooperativa, um orgulho! A CooperMota está no meu coração, no meu sangue. Não canso de dizer isso sempre. Então, o que eu desejo à CooperMota é vida longa. Que venham mais 60 anos e 60 vezes para a continuidade deste processo maravilhoso que é a CooperMota", conclui. ■



Vista aérea de onde hoje está instalado o Centro de Distribuição da CooperMota



Asssembleia realizada no Salão Paroquial, em Cândido Mota

O balanço da estabilidade

vos em supermercado, que não é o nosso ramo de negócios", comentou.

Outros serviços, como os postos de abastecimento de combustíveis, fornecimento de peças de reposição, assistência técnica, sementes, fertilizantes, defensivos e, enfim, tudo que representa insumo e incentivo à produção agropecuária, de acordo com o diretor, será mantido e, na medida da necessidade, ampliado ou aprimorado.

Segundo ele, a política de racionalização é um ajuste para enquadrar a sociedade no panorama econômico atual e será mantida para assegurar a necessária competitividade à cooperativa, cuja subsistência depende de seu desempenho geral, o que, por sua vez, depende da integração e legítimo comprometimento dos associados com os objetivos da sociedade.

Outros programas produtivos implementados pela cooperativa, como de frangos de corte e café adensado, serão mantidos e estímulados pois participam do esforço de contribuir para o aumento da produção.

Numa rápida avaliação do desempenho da sociedade durante o ano e, em face às novas contingências estabelecidas pela política de estabilidade econômica do governo, o diretor-secretário da Coopermota, Renato Nóbile, explica a nova política de condução adotada para a cooperativa.



Nóbile: austeridade

Em 1995, consolidou-se a economia no país, o que passou a exigir rápida mobilização das organizações empresariais para adequar-se às novas regras que incluem racionalização máxima de recursos e elevada competitividade.

A Coopermota, por decisão de seu Conselho de Administração, adotou uma política de atuação própria às contingências econômicas, reduzindo seus custos operacionais e otimizando a prestação de serviços com absoluta prioridade à sua atividade principal: a produção de grãos.

Isto explica, por exemplo, o fechamento do supermercado em Cândido Mota que, como Justifica o diretor Renato Nóbile, além de servir apenas a uma parcela da sociedade, residente na cidade, não é a principal atividade da cooperativa pois não tem relação direta com a produção de grãos. "Temos que manter, apesar de ser preocupar com serviços relacionados à área de grãos, onde precisamos ser competitivos; não seria, ao contrário, competi-

questão da agroindustrialização. As três cooperativas, compreendidas pela Coopermota, a Cooperativa de Pedrinhas Paulista e a Cooperativa Riograndense, eram bem atuantes na região e buscavam ações em comum. Nós tentamos, não foi por falta de tentar, mas não conseguimos implantar um projeto de verticalização da produção. Buscávamos criar formas para agregar valor ao nosso produto, seja com um moinho de trigo, uma indústria de beneficiamento de soja, ou um abatedouro de peixes, mas não deu. Esta é uma situação que eu sei sem conclusão", lamenta. Nóbile salienta a importância da valorização dos produtos em detrimento à entrega de grãos in natura ao mercado. Esta realidade não contribuiu com o desenvolvimento do setor, a exemplo dos avanços já existente em regiões como o oeste de Santa Catarina e do Paraná. Ele comenta que nestas localidades, algumas cooperativas com a mesma idade da Coopermota e com características de solo bem desfavoráveis, comparando com a região do Vale Paranaense, conseguiram agregar valor e estabelecer forte influência na fixação do agricultor na atividade agropecuária. Nestes espaços, além da produção de grãos, os agricultores também se dedicam ao trabalho em granjas, engoradas de suínos, tanques de peixes e outros. A diversidade é tida como propulsora deste desenvolvimento.

da diretoria executiva, Nóbile e seus companheiros adotaram um modelo de gestão que não se transformou numa obrigação estatutária, mas que é considerado por ele como uma prática muito positiva. Nesta iniciativa, os integrantes da executiva se alternavam nos cargos de presidente, vice-presidente e diretor secretário, a cada ano. "Era uma prática interessante. Esta postura me concedeu um maior aprendizado quanto ao desapego em relação ao poder concedido a um presidente de uma cooperativa. O posto normalmente dá uma inebriação, como a gente fala no jargão, pode subir à cabeça. Nós tínhamos uma saída que era dedicada à diretoria executiva. Nós três despachávamos deste espaço, bem como atendíamos quem quer que fosse neste ambiente comum. Isso foi muito rico para a cooperativa. Dava um pouco de trabalho em termos cartoriais e bancários, mas não era nenhum transtorno que não vallesse a pena. Isso é uma das coisas que eu sinto em não ter contribuído para implantar formalmente, através de um ajuste no estatuto da cooperativa", destaca.

O dirigente lembra que os integrantes de sua gestão tiveram uma atuação muito afinada com as representações agrícolas regionais, envolvendo Cândido Mota, Palmital e Assis. "Conseguimos muitos avanços, mas também saímos com a compreensão de que não conseguimos cumprir com todas as expectativas que criamos. Uma delas foi a

Moretti e mais 19 cafeicultores foram responsáveis pela fundação da Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana (Coopermota), no dia 17 de maio de 1959.

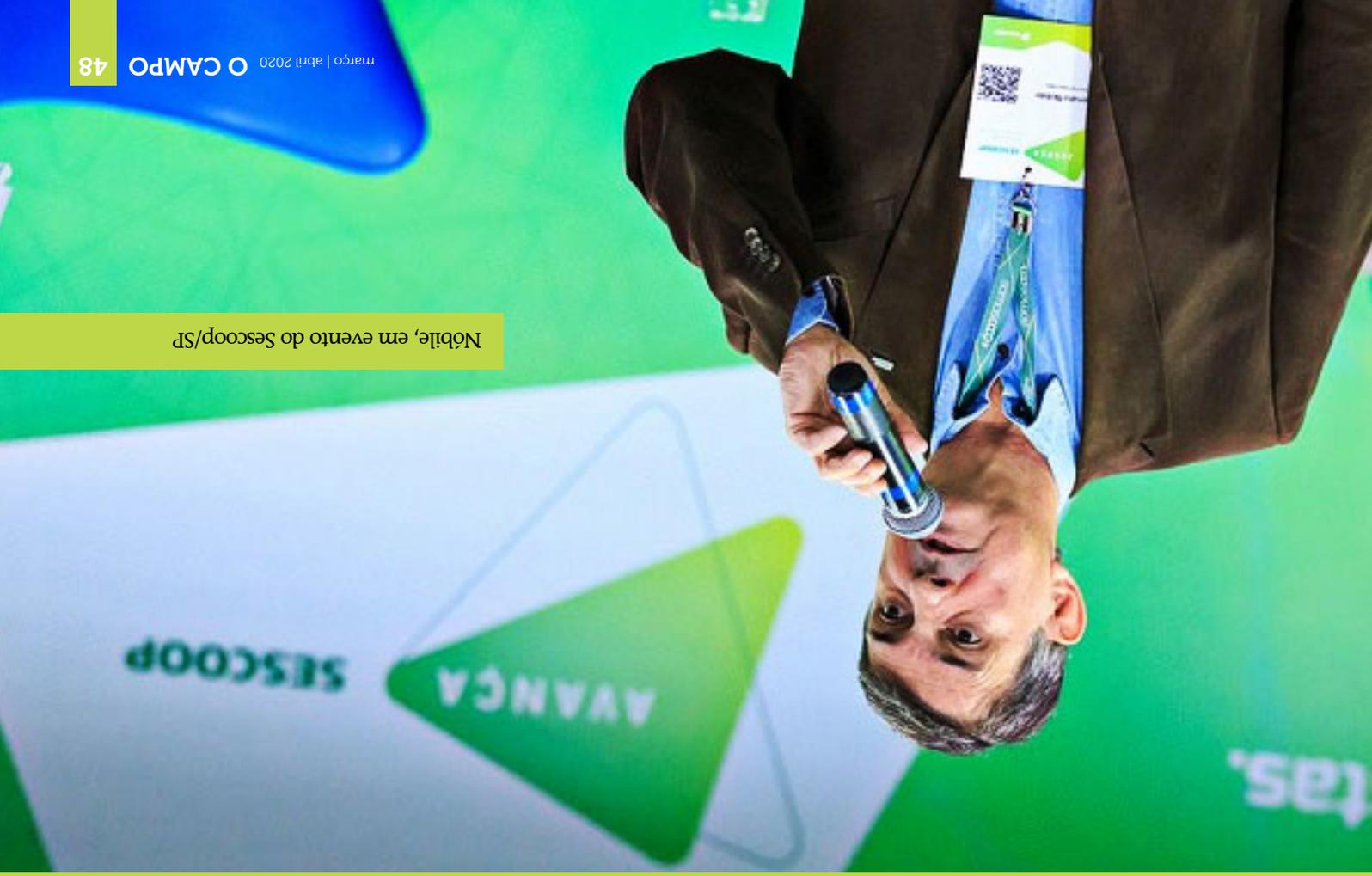
Contudo, mesmo tendo crescido próximo ao avô, em meio aos cafezais da região, Nóbile escolheu a Engenharia Civil como formação acadêmica, mas conta que durante toda a sua trajetória profissional teve a agricultura como principal ocupação, em detrimento à sua habilitação formal. Diante disso, em 1988 foi referendado como cooperado da Coopermota e se manteve ligado ao sistema cooperativista desde então. Ao final da década de 1990, se tornou presidente da Coopermota, tendo sido também presidente do Centro de Desenvolvimento da Região do Vale do Parapanema (CDVale) e assessor de Relações da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Sua atuação no setor durante todo este período o levou a ser convidado para o cargo de secretário-executivo e, posteriormente, superintendente, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília.

“Tenho um enorme orgulho, um prazer muito grande em ser agricultor. Além disso, tenho um sentimento de enorme satisfação pela oportunidade que tive na Coopermota e hoje estar representando, defendendo e ajudando no desenvolvimento das cooperativas paulistas e brasileiras. Foi um misto de responsabilidade assumida, junto a muito orgulho e sentimento de realização pessoal. Digo que esta oportunidade que tenho agora, em atuar em Brasília, só se consolidou diante do frutífero período em que passei na Coopermota. Foi um aprendizado muito

rico que eu levo comigo e tento passar um pouco desta experiência, como cooperado e dirigente da Coopermota, no dia a dia do meu trabalho, seja em Brasília ou em qualquer outro lugar do país”, relata de maneira entusiasmada.

Foram nove anos como membro do conselho e três na diretoria executiva. Nóbile destaca as etapas do trabalho junto ao grupo que fazia a gestão de envolvimento, “Vivíamos um período em que o tamanho do quadro social da cooperativa era extremamente grande. Além disso, o momento econômico do país e da cooperativa eram extremamente delicados. Com esta realidade, ao nos depararmos com o projeto do governo federal chamado de Recop, já em 1995/1996, fizemos um enxugamento da quantidade de pessoas que trabalhavam na Coopermota. Foi uma medida difícil, mas necessária”, avalia.

Outro assunto considerado por Nóbile como delicado foi a mudança estatutária quanto à movimentação de grãos estocados nos silos. O tema se manteve em discussão por alguns anos, até que foi consolidado, já na gestão de Oscar Knupel. Com a alteração, somente mediante a autorização do produtor poderia ser realizada qualquer comercialização da produção armazenada nos silos. “Fizemos a cobertura desse estoque do graneleiro que estava defasado para com o cooperado e mudamos o estatuto, impedindo que qualquer dirigente movimentasse uma saca de soja ou milho do cooperado sem a sua devida autorização”, comenta. Ao passar a fazer parte da composição do conselho



Nóbile, em evento do Sescop/SP

Ele começou na agricultura por influência de sua família, composta por cafeicultores tradicionais da região da Média Sorocabana. Renato Nóbile, hoje superintendente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), com atuação em Brasília, lembra

da trajetória que o aproximou da Coopermota. Seu avô trabalhava na área rural de Cândido Mota na década de 1950 e foi ele, seu Gilfredo Boretti, quem desempenhou papel fundamental para o vínculo que assumiria futuramente com a Coopermota.

É uma honra muito grande, um orgulho! A cooperativa está no meu coração, no meu sangue. Não canso de dizer isso sempre. Então, o que eu desejo à Coopermota é vida longa. Que venham mais 60 anos!

Rica e feliz oportunidade de passar pela gestão da Coopermota

HISTÓRIA MARCADA

▼ Série Ex-presidentes
Renato Nóbile



Renato Nóbile 1995 até 1997



Nesta edição

Renato Nóbile
abril 1994 - fevereiro de 1995
maio de 1996 - dezembro 1997



Edivaldo Del Grande
abril de 1997 - maio de 2005



Oscar de Goes Knuppel Neto
maio de 2005 - maio de 2009



Edson Vamir Fadel
maio de 2009 - presente



Valter Aparecido Franciscani
março 1990 - abril 1991



Milton Andreotti
abril 1991 - abril 1992



José Aparecido Fernandes
abril 1992 - março de 1993



José Roberto Borges
março 1993 - março de 1994
março 1996 - abril 1996



Jair Ribeiro
da fundação até 1987



Antônio Dornzete
março 1987 - dezembro 1989



Antônio José Tondato
dezembro 1989 - fevereiro 1990

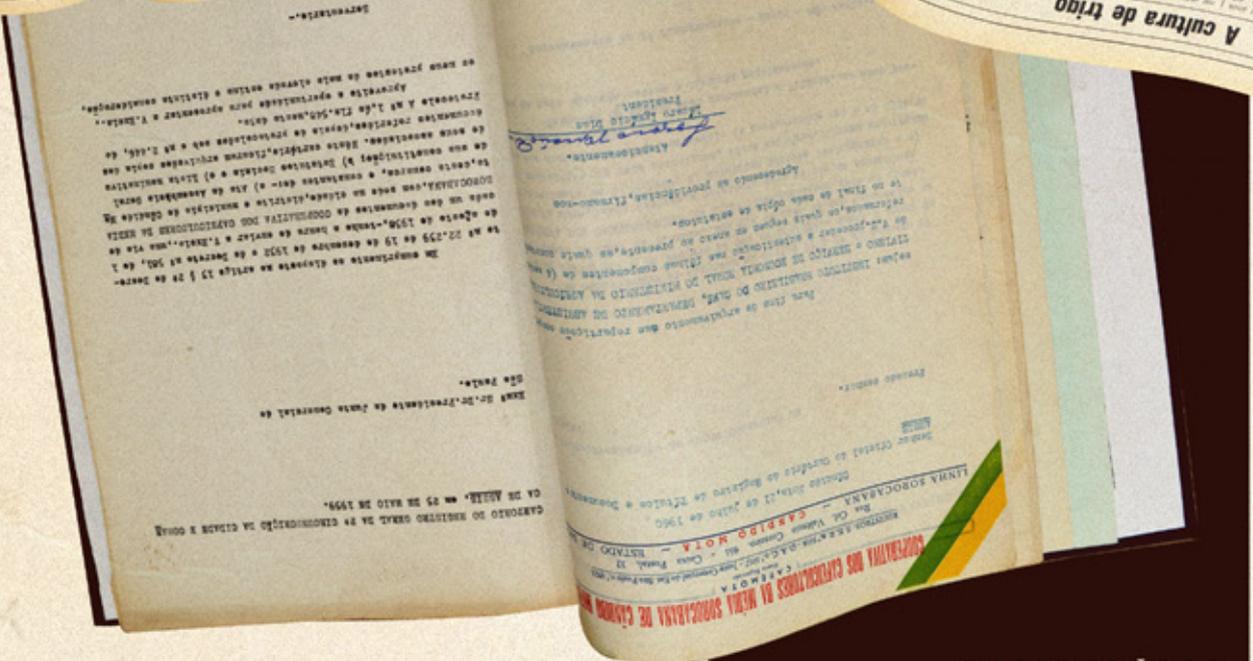


Antônio Jabur
fevereiro de 1990 - março 1990



Presidentes Coopermota







Antônio de Oliveira Rocha
Vice-Presidente da Coopermota

CONFIANÇA E COOPERAÇÃO

Estamos há quase um ano comemorando nosso jubileu de diamante. Na próxima edição completaremos este período de celebração, mantendo o prazer em sempre termos aqui na revista o relato de algum de nossos colegas, que também estiveram à frente da direção da Coopermota. Foram 60 anos de uma trajetória construída sob muitas adversidades nacionais e regionais, seja por crises no setor agrícola e endividamentos dos produtores rurais como um todo, ou por questões climáticas que, muitas vezes, dizimaram lavouras e dificultaram a rentabilidade do agricultor. Entretanto, em todos os casos, foi a confiança e a cooperação dos associados que possibilitou a superação das dificuldades e a obtenção do sucesso que acumulamos hoje.

Somos o resultado da força de cada agricultor que dedica seu esforço e produção em prol de seu próprio desenvolvimento e, consequentemente, do avanço da Coopermota. A cooperativa só existe porque o agricultor acredita no diferencial de atuar em cooperação com os demais, em busca de melhores condições de renda e produtividade.

A Coopermota tem como meta a melhoria de vida do homem do campo. Até o atual momento, reunimos nessa história, pelo menos, pelo menos três gerações de produtores rurais que dedicaram a sua atuação para a existência da cooperativa.

Sabemos que temos responsabilidade social e política frente a todos aqueles que fazem parte desta iniciativa. Além do trabalho de assistência no desenvolvimento agrícola, também desempenhamos nosso papel de ser a força política capaz de reivindicar por melhores condições de atendimento aos nossos diretos. As administrações que por aqui passaram sempre primaram pela seriedade, segurança e compromissos nos serviços prestados, seja na venda de insumos, na assistência técnica, na armazenagem ou na comercialização. Sabemos que, independentemente das dificuldades vividas, todos deram o seu melhor para o sucesso da cooperativa.

Diante de tudo eu só posso dizer a cada um de nossos associados: OBRIGADO!

Páginas de jornal registram fatos ocorridos nos aniversários da história da Coopermota

52

Capa: Nóbile afirma que leva a sua experiência na Coopermota para a vida e a todos que o rodeiam

49

UM ANO INTEIRO PARA COMEMORAR O JUBILEU

A Coopermota tem sido a base de formação cooperativista para algumas importantes representações que hoje atuam nas esferas estadual e federal em defesa de nossas demandas. Temos ex-presidentes que desempenham atualmente suas funções junto a órgãos como a Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Renato Nobile, por exemplo, é superintendente da OCB, em Brasília, e lembra da importância da experiência que acumulou tendo sido presidente da Coopermota. Nesta edição você pode acompanhar um pouco do seu relato e da gratidão que afirma ter diante do que vivem por aqui.

Trata-se de penúltima reportagem que faremos com os ex-presidentes da Coopermota e que trazem lembranças importantes sobre o crescimento da cooperativa, já que estes acompanharam de perto todos os detalhes da nossa história. Em maio encerraremos o ano do Jubileu, mas continuaremos nesta busca por deixar registrado nas páginas da Coopermota, um pouquinho mais da história da cooperativa e da agricultura regional como um todo. Renato, o ex-presidente personagem desta edição, também esteve presente na Coopershow 2020 e acompanhou o sucesso deste evento. Disse, inclusive, estar muito satisfeito com o que viu e prometeu voltar nas próximas edições. A ele o nosso agradecimento.

Para além das especificidades da Coopermota, conhecer em detalhes e também participar de espaços de decisões democráticas e coletivas como de uma cooperativa são fatos que ampliam nossa concepção social em relação ao outro. É perceber-se dentro de um sistema que tem o seu desenvolvimento condicionado à interferência de sua própria colaboração e também daqueles que fazem parte desta iniciativa. Da mesma forma, é encontrar nesta mesma relação dependente, a força para o seu impulsionamento.

O cooperativismo vem sendo defendido como modelo de gestão a ser maior divulgado para ampliar a sua influência no mercado e na vida das pessoas. Excluído os empreendimentos mantidos de forma a ter o cooperativismo apenas como forma de lucro pessoal, este sistema possui conceitos e diretrizes importantes para a nossa convivência cotidiana. A necessidade de uma gestão democrática, transparente e com a preocupação com o seu entorno na comunidade são alguns dos fatores que merecem destaque no cooperativismo.

Diante disso, participe ativamente de sua cooperativa. Perceba as vantagens e dificuldades da gestão de um empreendimento como este. Seja atuante. Busque melhorias para o seu espaço e se mantenha sempre informada ou informado do que acontece no seu entorno e no contexto nacional e mundial de sua vida.

Leia sempre! Boa leitura.

Boa leitura.



Vanessa Zandonade
Editora

Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO

Vanessa Zandonade (MTB 43 463/SP)

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

NovamCP Comunicação

IMPRESSÃO

Magrat

ANÚNCIOS

Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341 9436 / 18 9 9163 0985

REPRESENTANTE COMERCIAL

Agronômica - São Paulo
Guerreiro Agromarketing - Maringá

REVISTA O CAMPO

Av. da Saúde, 85
Cândido Mota - SP

ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

TIRAGEM
3000 exemplares



ALIMENTOS
QUALIDADE
COOPERMOTA

camdi



O MELHOR PEIXE CONGELADO E NÃO É CONVERSA DE PESCADOR



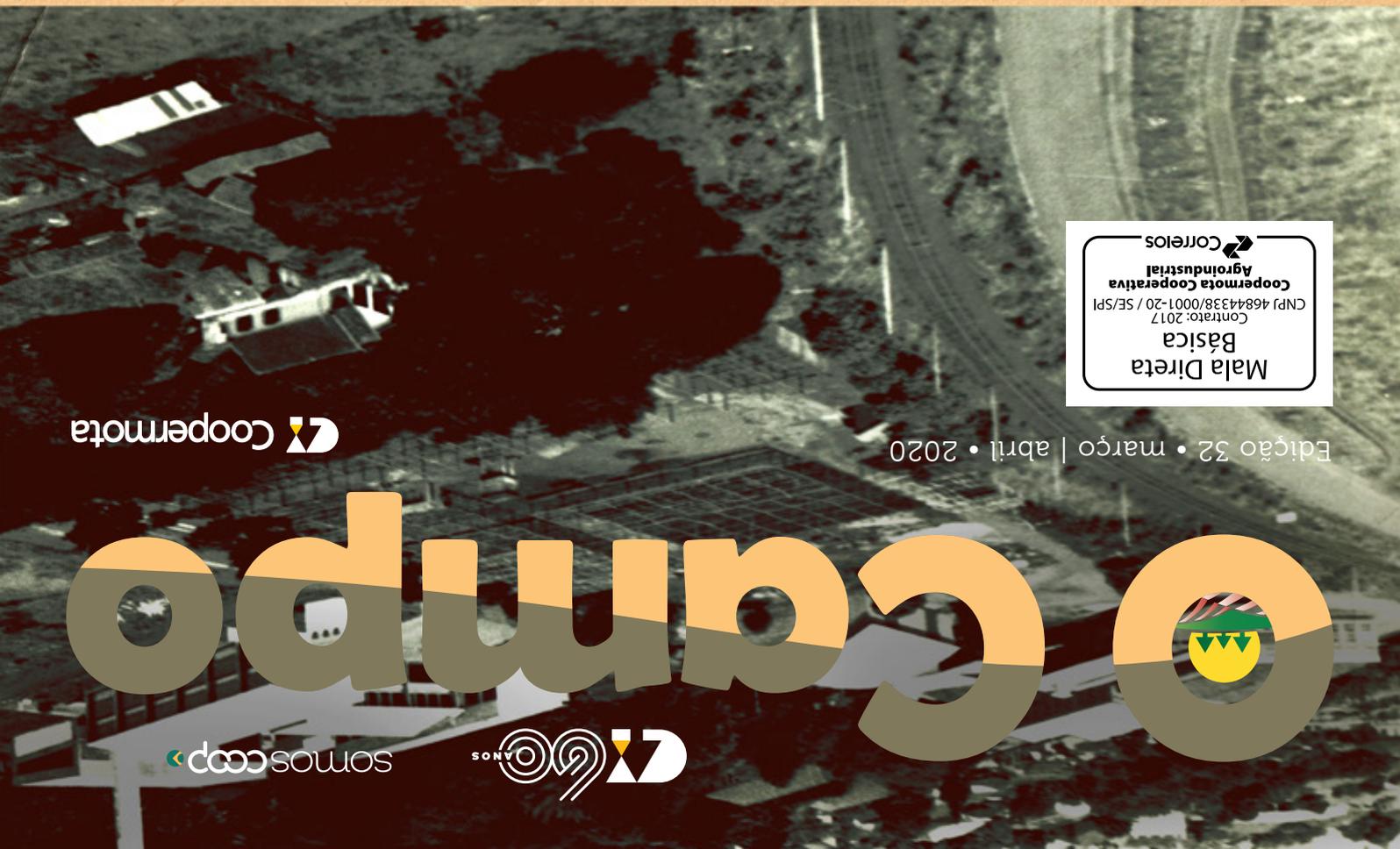
Coopermota



COOPERMOTA ORGULHO POR TER FEITO PARTE

▼ Páginas lembram
meses de aniversário da
Coopermota

▼ Ex-presidente
Renato Nobile
diz que se sente
honrado pelo cargo



Mala Direta
Básica
Contrato: 2017
CNPJ 4684438/0001-20 / SE/SPI
Coopermota Cooperativa
Agrindustrial
Correios

Edição 32 • março | abril • 2020

Coopermota

campo

somos

